

Linha Direta

na gestão educacional

R\$ 49,90



ED. 274
ANO 24
JANEIRO
2021

OEI

êxito
INSTITUTO DE EMPREENDEDORIAS

GABRIEL MARIO RODRIGUES

UMA VIDA DEDICADA
À EDUCAÇÃO



A
TOTVS
ACREDITA NO
BRASIL
QUE

FAZ

Fazer. Essa é a força que nos move para atender mais de 700 instituições de ensino em todo o País, computando informações de aproximadamente 3 milhões de alunos por ano em nossos sistemas de gestão.

Faça com a gente você também! Pela sua instituição, pelos seus alunos, pelo nosso País.



0800 7098 100

TOTVS.COM



4

EDITORIAL

Nosso adeus ao professor Gabriel Mario Rodrigues

Our farewell to professor Gabriel Mario Rodrigues

Nuestro adiós al profesor Gabriel Mario Rodrigues

6

NOTA

Educação brasileira perde professor Gabriel Mario Rodrigues

8

TRAJETÓRIA

Visão, criatividade, inovação e realização, palavras que marcaram a carreira do professor e fundador da Anhembi Morumbi

16

ESPAÇO GABRIEL MARIO RODRIGUES

Homenagem a um inovador

18

LINHA DO TEMPO

Momentos marcantes da carreira de Gabriel Mario Rodrigues no setor educacional

22

DEPOIMENTOS

32

ARTIGOS

Um educador de visão

Obrigado, professor Gabriel Mario Rodrigues

Epílogo

Adeus a um grande homem

“O mundo é mágico – as pessoas não morrem, ficam encantadas”

Criativo, inovador e com olhar sempre no futuro

Como ser relevante num mundo em transformação

47

QUANDO AS GRANDES ÁRVORES CAEM

NOSSO ADEUS AO PROFESSOR GABRIEL MARIO RODRIGUES

No dia 9 de janeiro, a educação brasileira sofreu uma grande perda. O professor Gabriel Mario Rodrigues nos deixou aos 88 anos. Seu nome está marcado na comunicação, no mercado imobiliário e, principalmente, na área educacional. Dedicou-se por mais de 50 anos a defender a Educação Superior particular brasileira. Sua genialidade, pioneirismo, simplicidade, espírito de liderança e inovação fez com que conquistasse muitos amigos e admiradores. Acreditava veementemente no poder transformador da educação. Trabalhou em grandes grupos educacionais e em entidades representativas do setor. Foi fundador da Anhembi Morumbi e responsável pela criação e organização do primeiro curso superior de Turismo no Brasil, em 1971. Gabriel apoiou a empresa e a revista Linha Direta desde sua criação. Contribuiu com seus textos não só para a nossa revista, mas para diversos periódicos, sendo também autor de livros – escrever era atividade que apreciava desempenhar. Nesta edição da *Linha Direta*, prestamos a nossa homenagem a esse professor, que para mim foi também um grande mentor. Amigo, que deixa um grande legado para a educação brasileira e muitas saudades em todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele. Obrigado por tudo, professor!



Linha Direta
INOVAÇÃO • EDUCAÇÃO • GESTÃO

Linha Direta
na gestão educacional

A revista Linha Direta (ISSN 2176-4417) é uma publicação mensal da Linha Direta Ltda.

R. Cristiano Moreira Sales, 296 – Millennial – Sala 402
Estoril – Belo Horizonte/MG – CEP: 30494-360 – Tel.: (31) 2535-3911
atendimento@linhadireta.com.br – www.linhadireta.com.br

EDIÇÃO 274 | ANO 24 | JANEIRO | 2021

Presidente

Marcelo Chucre da Costa

Diretora-Executiva

Laila Aninger

Editores

Karolina Machado

Lucas Fonseca

Editor de Arte

Rafael Rosa

Revisora/Preparadora de Texto

Cibele Silva

Tradutor de Espanhol

Messias Lacerda

Tradutora de Inglês

Myla Fonseca

Consultor em Gestão Estratégica e Responsabilidade Social

Marcelo Freitas

Consultora em Inovação Educacional

Maria Carmen T. Christóvão

Conselho Editorial

Alex Alves Bastos, Karolina Machado,

Laila Aninger, Liette de Oliveira Marques,

Lucas Fonseca, Patricia RC de Abreu

Fotos

Divulgação

Conselho Consultivo

Ademar Pereira, Adriana Rigon Weska, Aírton de Almeida Oliveira, Altamiro Galindo, Álvaro Moreira Domingues Júnior, Amáble Pacios, Anna Lydia Collares dos Reis Favieri Ferreira, Antônio Eugênio Cunha, Antônio Lúcio dos Santos, Átila Rodrigues, Benjamin Ribeiro da Silva, Bruno Eizerik, Cláudia Regina de Souza Costa, Dalton Luís de Moraes Leal, Esther Cristina Pereira, Fátima Turano, Gelson Menegatti Filho, Hermes Ferreira Figueiredo, Ivo Calado, Jorge de Jesus Bernardo, José Carlos Barbieri, Jose Carlos da Silva Portugal, José Carlos Rassier, José Janguê Bezerra Diniz, Krishnaor Ávila Stréglio, Manoel Alves, Marco Antônio de Souza, Marcos Antônio Simi, Maria Augusta Oliveira Senna, Maria da Gloria Paim Barcellos, Maria Nilene Badeca da Costa, Miguel Luiz Detsi Neto, Odésio de Souza Medeiros, Paulo Antonio Gomes Cardim, Paulo Sérgio Machado Ribeiro, Raphael Callou, Suely Melo de Castro Menezes, Zuleica Reis Ávila

Tiragem: 5.000 exemplares
Pré-Impressão e Impressão



Tel.: (31) 3303-9999

As ideias expressas nos artigos ou matérias assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião da revista. Os artigos são colaborativos e podem ser reproduzidos, desde que a fonte seja citada.

Assine esta publicação: (31) 2535-3911

OUR FAREWELL TO PROFESSOR GABRIEL MARIO RODRIGUES

On January the 9th, Brazilian education suffered a great loss. Professor Gabriel Mario Rodrigues died at the age of 88. His name is highlighted in communication, in the real estate market and, mainly, in the educational area. He had dedicated himself for more than 50 years to defend private higher education in Brazil. His genius, pioneering spirit, simplicity, leadership skills and innovation made him win many friends and admirers. He strongly believed in the transformative power of education. He worked in large educational groups and in entities representing the sector. He was the founder of Anhembi Morumbi Institution and also responsible for the creation and organization of the first higher education course in Tourism in Brazil, in 1971. Professor Gabriel had supported the Linha Direta company and magazine since its creation. He contributed his texts not only to our magazine, but to several journals, and he was also the author of books – writing was an activity he enjoyed doing. In this edition of *Linha Direta*, we gratefully pay tribute to this teacher, who for me was also a great mentor. He is a friend, who had delivered a great legacy for Brazilian education and leaves all those of us who had the privilege of living with him missing him. Thanks for everything, teacher!

NUESTRO ADIÓS AL PROFESOR GABRIEL MARIO RODRIGUES

El 9 de enero, la educación brasileña sufrió una gran pérdida. El profesor Gabriel Mario Rodrigues falleció a los 88 años. Su nombre está marcado en la comunicación, en el mercado inmobiliario y, principalmente, en el área educacional. Se dedicó por más de 50 años a defender la Educación Superior privada brasileña. Su genialidad, pionerismo, simplicidad, espíritu de liderazgo e innovación hizo con que conquistase muchos amigos y admiradores. Creía vehementemente en el poder transformador de la educación. Trabajó en grandes grupos educacionales y en entidades representativas del sector. Fue fundador de Anhembi Morumbi y responsable por la creación y organización del primer curso superior de Turismo en Brasil, en 1971. Gabriel apoyó la empresa y revista Linha Direta desde su creación. Contribuyó con sus textos no solo para nuestra revista, pero para diversos periódicos, siendo también autor de libros – escribir era actividad que apreciaba desempeñar. En esta edición de *Linha Direta*, prestamos nuestro homenaje a ese profesor, que para mí fue también un gran mentor. Amigo, que deja un gran legado para la educación brasileña y lo echaremos de menos todos aquellos que tuvimos el privilegio de convivir con él. ¡Gracias por todo, profesor!

Fundador da Universidade Anhembi Morumbi e responsável pelo primeiro curso de Turismo no Brasil, o educador faleceu no dia 9 de janeiro, aos 88 anos

Educação brasileira perde professor Gabriel Mario Rodrigues

O professor e fundador da Faculdade Anhembi Morumbi, Gabriel Mario Rodrigues, 88 anos, faleceu em São Paulo, no dia 9 de janeiro, em decorrência de um câncer nas vias biliares. Gabriel Mario Rodrigues deixa esposa, três filhas, oito netos e três bisnetos.

Graduado em Arquitetura e Urbanismo e especialista em Comunicação Empresarial, Rodrigues trabalhou por mais de 50 anos em defesa da Educação Superior particular no País. Além da Anhembi Morumbi, ele atuou em grupos educacionais como Anhanguera Educacional, Cogna Educação e Kroton Educacional, bem como em entidades representativas do setor, tais como a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), no qual exercia a função de presidente do Conselho de Administração. Era também membro nato do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp).

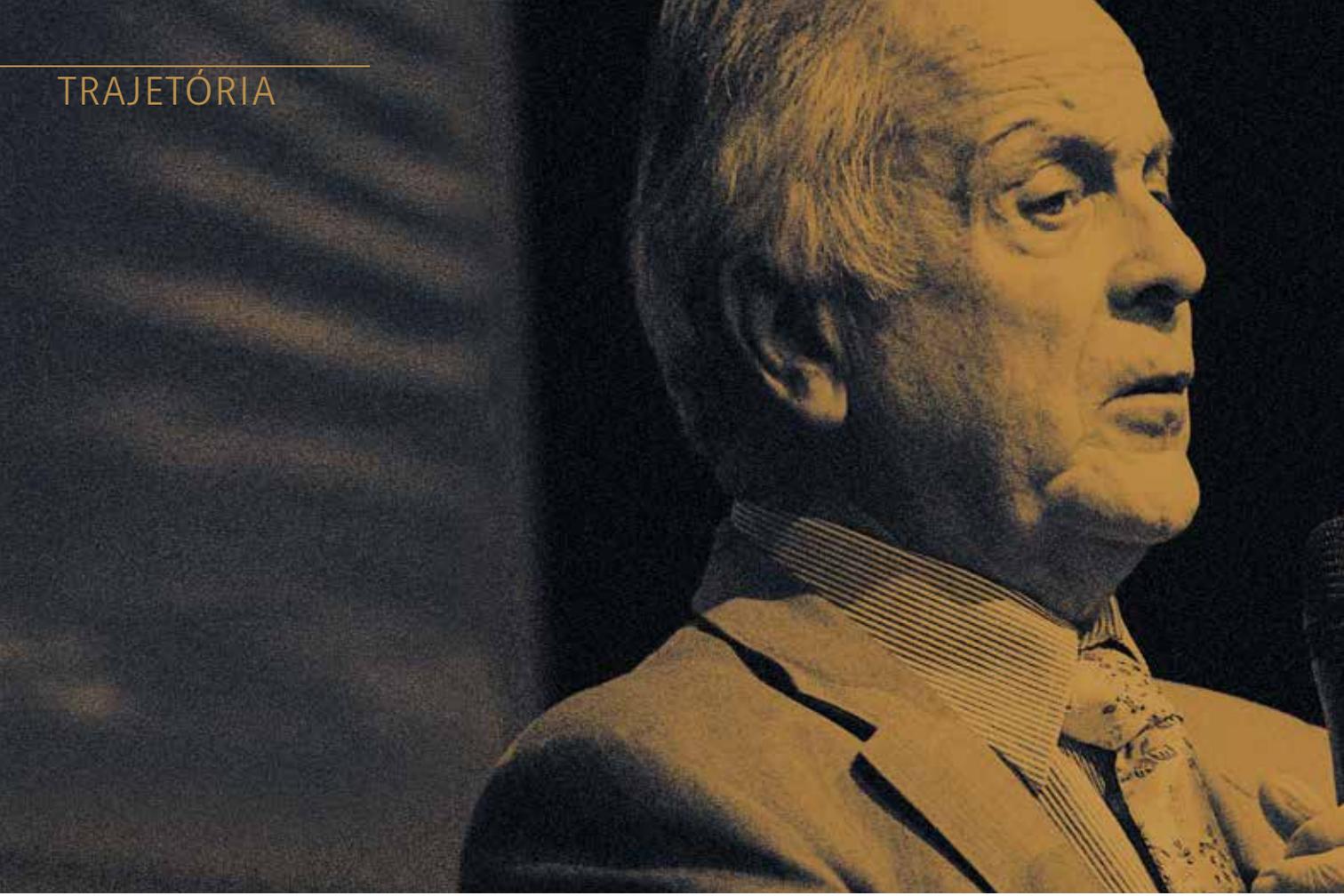
“Gabriel Mario Rodrigues foi um homem à frente do seu tempo e inquieto em suas ideias, valores, propostas e preocupações em relação ao universo educacional. Um amante do ensino virtual e das novas tecnologias. Marcado por seu pensamento rápido, moderno e perspicaz, o professor Gabriel, como era carinhosamente chamado por todos, mesmo ciente dos problemas presentes na sociedade brasileira, manteve a fé e a esperança, com base na crença de que é preciso reorientar o rumo do País para alcançar uma educação de qualidade para todos. Certamente a ABMES perdeu um grande mentor, conselheiro e amigo. Porém, guardaremos e levaremos em todas as nossas ações seus ensinamentos, ideias e ousadia”, afirmou a ABMES, em comunicado, em seu *site*.

O Semesp, também em comunicado em seu *site*, afirmou que Rodrigues foi um dos responsáveis pela posição de relevância alcançada pelo Ensino Superior privado no País. “Sua enorme capacidade de superar desafios e sonhar com o futuro caracterizou toda a sua trajetória como mantenedor e como dirigente de entidades do setor, marcada pela ampliação dos horizontes que o segmento desejava construir e pelo estabelecimento de políticas públicas que permitissem ao Brasil projetar, através da educação, o desenvolvimento econômico e social em uma sociedade democrática e pluralista”, disse a instituição.

Conhecido pelos amigos por sua simplicidade, pioneirismo e liderança visionária, Gabriel Mario Rodrigues foi responsável por criar e organizar o primeiro curso superior de Turismo do Brasil, em 1971, pela Faculdade de Turismo do Morumbi, mantida pela Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura (OBTC), da qual foi presidente entre os anos de 1969 e 1978.

Além do setor educacional, o professor realizou trabalhos importantes na área de comunicação e no mercado imobiliário. Em 1980, lançou a Univideo, que produzia conteúdo para videotexto, serviço da Telesp em tempo real, precursora da internet. Também criou a Rádio Brasil 2000 FM, primeira *college radio* desenvolvida principalmente pelos alunos da Anhembi Morumbi.

No setor imobiliário, Rodrigues fundou a *holding* Gamaro S.A., bem como a Gamaro Incorporadora – responsável pelo lançamento de empreendimentos residenciais inovadores como o Kasa, em 2018, o primeiro *coliving* (conceito de moradia compartilhada entre pessoas que buscam senso de comunidade, economia e estilo de vida sustentável) do Brasil. ■



*Visão, criatividade,
inovação e
realização, palavras
que marcaram a
carreira do professor
e fundador da
Anhembi Morumbi*



Filho de pai português e mãe italiana, Gabriel Mario Rodrigues nasceu em 29 de maio de 1932, na capital paulista. Em 1951, ingressou no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, concluindo a graduação em 1955. Cinco anos depois, especializou-se em Comunicação Empresarial.

O interesse pela atuação no campo educacional começou antes: no Colégio Santo Alberto. Quando estava no primeiro ano do colegial, Gabriel Mario Rodrigues foi convidado para substituir um professor do curso de admissão aos sábados. Posteriormente, começou a substituir todos os professores que ficavam doentes ou entravam de férias. Quando ingressou na faculdade, não era possível conciliar a ministração de aulas no Colégio com o curso que estava fazendo, então passou a dar aulas particulares a quatro alunos.

Além da área educacional, se destacou na comunicação e no mercado imobiliário. Na década de 1950, incorporou sozinho e construiu o edifício residencial Baturité, no bairro Perdizes, em São Paulo/SP. No fim de 1960, voltou a incorporar, dessa vez prédios educacionais, e, recentemente, projetos residenciais. Gabriel Mario Rodrigues fundou a *holding* Gamaro S.A., bem como a Gamaro Incorporadora – responsável pelo lançamento de empreendimentos residenciais inovadores. Ele recebeu três prêmios *Master Imobiliário*.



Em 1957, trabalhou como arquiteto no Departamento de Obras da Secretaria Estadual de Viação e Obras Públicas. Mais tarde, foi responsável pela Fiscalização de Obras e Serviços Públicos do Estado de São Paulo (DOP) e pela Assessoria de Comunicação do órgão entre 1968 e 1971.

Dentre seus feitos na área da comunicação estão o lançamento, em 1980, da Univideo, que produzia conteúdo para videotexto, e a criação da Rádio Brasil 2000 FM, primeira *college radio* desenvolvida principalmente pelos alunos da Anhembi Morumbi.

Acreditava com veemência no poder da educação. Em uma ocasião, enfatizou: “Uma pessoa mais educada tem mais possibilidades de se desenvolver”.

A ANHEMBI MORUMBI

No final da década de 1960, Gabriel Mario Rodrigues, junto aos colegas Vítório Lanza Filho e Válter Rodrigues da Silva, fundou uma instituição de Ensino Superior, que recebeu o nome de Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura (OBTC). Já em 1971, criou o primeiro curso superior de Turismo do Brasil pela Faculdade de Turismo do Morumbi, mantida pela OBTC. A iniciativa foi exitosa, compondo quatro turmas de 90 alunos na primeira leva.

A Faculdade, que ficava no bairro Morumbi, foi crescendo. Já sem os sócios na mantenedora, em 1976, Gabriel adquiriu a Faculdade de Comunicação Social Anhembi (que já existia desde 1970). Juntou as duas



faculdades, nascendo assim a Faculdade Anhembi Morumbi. Gabriel foi diretor da Faculdade de 1971 a 1997. Ainda na década de 1980, começou a pensar em transformar a Faculdade em Universidade Anhembi Morumbi, mas isso só veio acontecer de fato em 1997, quando assumiu, então, a função de reitor da Universidade Anhembi Morumbi, no período de 1997 a 2013.

ATUAÇÃO EM GRANDES INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Além da Anhembi Morumbi, Gabriel Mario Rodrigues atuou em grupos educacionais como Anhanguera Educacional, Cogna Educação e Kroton Educacional. Em 2005, a Universidade Anhembi Morumbi foi vendida à Laureate. Logo em seguida, Gabriel Mario Rodrigues migrou para a Anhanguera. Em 2013, comandou a fusão da Anhanguera Educacional com a Kroton.

Gabriel era coordenador do Comitê de Fundadores da Cogna Educação, tendo sido, antes, presidente do Conselho de Administração da empresa, nos mandatos de 2014 a 2017, presidente do Conselho de Administração da Anhanguera Educacional S/A entre 2013 e 2014 e vice-presidente entre 2017 e 2019.

TRABALHO NAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO SETOR

O professor Gabriel Mario Rodrigues dedicou mais de 50 anos de sua vida à Educação Superior brasileira. Fez isso, dentre outros trabalhos, a partir de sua atuação em entidades representativas do setor, onde,

TRAJETÓRIA



com seus pensamentos voltados para a inovação, o pioneirismo, a criatividade, foi se consolidando como liderança para o setor educacional privado.

Na Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), foi vice-presidente entre 1992 e 2004 e diretor-presidente de 2004 a 2016. Atualmente era presidente do Conselho de Administração.

O diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Celso Niskier, conta que Gabriel Mario Rodrigues foi um pioneiro na luta pela democratização do acesso à graduação no País. "Árduo defensor da educação como o mais eficiente mecanismo de transformação social, o professor Gabriel pautou sua atuação para além dos domínios da instituição que criou [Anhembí Morumbi]. Foi assim que, no início da década de 1980, participou ativamente do grupo que articulou e fundou a ABMES. O professor Gabriel foi a força motriz que conduziu a Associação rumo ao crescimento e ao reconhecimento da entidade como a principal interlocutora da Educação Superior no Brasil". Niskier completa: "Gabriel Mario Rodrigues foi um educador visionário, capaz de transformar sonhos em realidade. Deixa um legado que inspirará a todos nós, empreendedores educacionais brasileiros".

Gabriel também foi presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) entre 1993 e 2004 e 2º vice-presidente entre 2008 e 2011. Atualmente era membro nato do Semesp. Fez parte do Conselho Deliberativo da Associação Nacional das Universidades Particulares



(Anup) entre 2007 e 2016. E foi membro fundador e secretário-executivo do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular entre 2008 e 2016.

Em vídeo produzido por ocasião de um de seus aniversários, o professor Gabriel Mario Rodrigues reflete: “Evidentemente me sinto realizado pela minha participação tanto no plano individual quanto no plano associativo, eu acredito ter colaborado bastante para o desenvolvimento do Ensino Superior particular no Brasil. Por sensibilidade, eu acreditei no futuro”.

O GOSTO PELA ESCRITA

Gabriel era um hábil leitor, entusiasta das novas tecnologias e acompanhava as notícias e tudo o que acontecia no mundo. Tinha apreço também por escrever. Foi autor de livros, dentre os quais *Se não foi a primeira, não foi a segunda: o desafio de implantar a Faculdade de Turismo do Morumbi no início dos anos 70* (Editora Anhembi Morumbi, 2005) e *Conde 325* (Editora D’Livros, 2012).

Em 2016, a ABMES Editora lançou o livro *Educação Superior: tecnologia, inovação e criatividade*, que reúne artigos escritos por Gabriel Mario Rodrigues e que foram publicados no *blog* ABMESeduca entre 4 de outubro de 2009 e 1º de dezembro de 2015.

Com mais de 500 artigos publicados, Gabriel contribuiu para diversos periódicos, dentre os quais a revista *Linha Direta*. Em um de seus artigos para o *blog* da ABMES, demonstra o quanto acreditava na educa-



ção como forma de transformação e desenvolvimento, como se pode ver no trecho a seguir:

“É preciso construir um Brasil melhor investindo prioritariamente na educação, a partir de um projeto nacional compromissado e assumido por todos.

Os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) expressam a nossa realidade do ensino público, onde 16% dos alunos do Ensino Fundamental (perto de 4,35 milhões) e 10% do Ensino Médio (780 mil) não têm acesso à internet. A classe “A” e a média não têm esse problema, enquanto 40% do restante dos estudantes não são atendidos.

Os professores que estão em atividade e os futuros precisam também ser treinados para dominar o mundo digital e as novas tecnologias, sem o que eles não terão como atuar, pois, agora, são a base de qualquer profissão. E, por outro lado, as famílias de menos recursos precisam ser incentivadas a apoiar seus familiares a estudar, como única saída para que possam ter chance de atuar na sociedade com suas múltiplas atividades. Não se faz projeto de vida sem educação de qualidade. E certamente as empresas, o sistema universitário, os aposentados e os colaboradores de sempre deverão integrar essas redes colaborativas em prol da construção de um Brasil melhor pela educação.

E concluindo [...], num mundo de incertezas, como o nosso, só o intercâmbio constante de experiências e conhecimento tornará possível o progresso pessoal e coletivo. Repito: ou investimos em educação como âncora de nossa independência tecnológica e de integração social ou estaremos fadados ao atraso.” ■



Acreditamos que a educação deve ser para todo mundo e para mudar o mundo.

O Pravaler já ajudou mais de 170 mil jovens a realizarem o sonho de estudar. Com o Pravaler mais alunos tem acesso à educação na sua IES.

Venha fazer parte desse sonho.

pravaler

Entre em contato:
comercial@pravaler.com.br

Homenagem a um inovador

“**N**ada mais justo do que homenagear o professor Gabriel Mario Rodrigues com o nome do laboratório de inovação e criatividade. Ele, que foi um grande inovador e que, de forma criativa, mudou para sempre o cenário da Educação Superior particular no Brasil.” A fala do diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Celso Niskier, é sobre o recente laboratório da instituição, projeto desenvolvido em parceria com a Microsoft, o ABMES Lab – Espaço Gabriel Mario Rodrigues.

Localizado em Brasília/DF, junto à sede da ABMES, o laboratório é de uso exclusivo dos associados e parceiros da Associação e tem como objetivo capacitar estudantes e profissionais em inteligência artificial. Com o espaço, a instituição também pretende se tornar um ponto de referência sobre transformação digital no Ensino Superior, mostrando que é, sim, possível a todas as IES adotar processos mais inovadores e tecnológicos com efetividade.

O ambiente é equipado com computadores de última geração, aplicativos e *softwares* de ponta, ferramentas de Mix Reality e Learning Tools, dentre outros produtos, como uma lousa digital interativa. As soluções são de uso gratuito e apresentadas por técnicos ou especialistas no tema, favorecendo a obtenção de informações e facilitando a aplicação das inovações tecnológicas.

Na avaliação do diretor-presidente da ABMES, a iniciativa é importante e ganha ainda mais relevância no momento pós-pandemia. “As instituições de Educação Superior terão que fazer de maneira acelerada a sua transforma-

Com o nome de Gabriel Mario Rodrigues, ABMES constrói laboratório dedicado à inovação tecnológica

ção digital. Por isso, o laboratório de inovação e criatividade será um espaço adequado para a apresentação de práticas inovadoras e discussão de melhores alternativas para que as instituições possam se adaptar a esses novos tempos”, afirma.

Gabriel Mario Rodrigues era um entusiasta das novas tecnologias e do ensino virtual. Niskier conta: “Como o professor Gabriel era formado em Arquitetura, ele sempre teve essa visão com relação ao futuro das coisas de forma bastante criativa. Ele sempre visualizou alternativas para a Educação Superior e, na ABMES, durante todos os doze anos em que foi presidente, colocou em prática muitas dessas iniciativas, que fizeram com que o setor crescesse e que representasse hoje mais de 80% da Educação Superior no Brasil. Portanto, o professor Gabriel era por formação e por prática um visionário e um realizador de sonhos”.

Visão, pioneirismo e concretização são palavras que refletem os ensinamentos deixados pelo professor Gabriel e que seguem fazendo parte da história da ABMES. “O professor Gabriel Mario Rodrigues será sempre uma fonte de inspiração para todos os que trabalharão no atual laboratório de inovação e criatividade da ABMES”, afirma Niskier. De acordo com ele, com esse espaço, a Associação quer deixar um legado de inovação, de coragem na proposição de novas alternativas para a melhoria da qualidade da Educação Superior no Brasil. “Esse é o papel da ABMES: estimular os associados e todo o setor a inovar com qualidade para que possamos, de fato, expandir a Educação Superior nos níveis que o Brasil precisa para retomar seu crescimento e alcançar seu lugar no mundo das nações desenvolvidas.” ■

Momentos marcantes da carreira de Gabriel Mario Rodrigues no setor educacional



1932

Gabriel Mario Rodrigues nasceu em 29 de maio, em São Paulo (SP).

1955

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

1960

Especializou-se em Comunicação Empresarial.

1969

Tornou-se presidente da Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura (OBTC).

1971

Criou e organizou o primeiro curso superior de Turismo do Brasil pela Faculdade de Turismo do Morumbi, mantida pela OBTC.

1985

Criou a Rádio Brasil 2000 FM, primeira college radio desenvolvida principalmente pelos alunos da Anhembí Morumbi.

1992

Tornou-se vice-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).



LINHA DO TEMPO

1993

Tornou-se presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp).

2004

Assumiu o cargo de diretor-presidente da ABMES.

2005

Tornou-se membro do Conselho da Associação Viva o Centro.

Tornou-se membro titular do Conselho Curador e das Entidades Representativas da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

Lançou o livro Se não foi a primeira, não foi a segunda: o desafio de implantar a Faculdade de Turismo do Morumbi no início dos anos 70 (Editora Anhembi Morumbi).

2007

Tornou-se membro do Conselho Deliberativo da Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup).

2008

Assumiu como 2º vice-presidente do Semesp.

Tornou-se membro fundador e secretário-executivo do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular.





2009

Tornou-se presidente do Projeto Âncora pelos Direitos da Criança, Adolescente e Idoso.

2011

Tornou-se membro nato do Conselho da Presidência do Semesp.

2012

Lançou o livro Conde 325 (Editora D'Livros).

2013

Comandou a fusão da Ananguera Educacional com a Kroton.

2014

Assumiu como presidente do Conselho de Administração da Cogna Educação.

2016

Tornou-se presidente do Conselho de Administração da ABMES.

2017

Tornou-se vice-presidente do Conselho de Administração da Ananguera Educacional S/A.



Marcelo Chucre,
fundador e
presidente da
Linha Direta



A empresa Linha Direta sempre contou com o apoio do professor Gabriel. Quando foi criado o Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, tive a ideia de realizar um congresso voltado para a Educação Superior que contasse com o apoio das principais entidades representativas do setor. Agendei uma reunião com o Gabriel, na época presidente da ABMES e secretário-executivo do Fórum, mas, por coincidência, uma semana antes dessa reunião, encontrei com o Janguê [Diniz], então presidente da Abrafi, no casamento de um amigo em comum, onde tivemos a oportunidade de amadurecer a ideia do congresso. Na semana seguinte, o Gabriel me recebeu na Anhembi Morumbi (já passava das 20h), e após poucos minutos de conversa também abraçou a ideia. Dessa forma nasceu o Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular (CBESP). Para mim foi uma honra ter tido a oportunidade de conviver, trabalhar, aprender e sonhar junto com esse ser humano incrível e inesquecível. Por isso, a melhor maneira que encontrei de homenageá-lo foi dedicando esta Edição Especial da Linha Direta a ele, que sempre nos apoiou.

Rodrigo Galindo,
presidente da
Cogna Educação

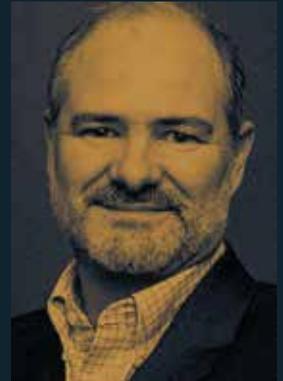


Conheci o professor Gabriel há muitos anos, o meu pai era amigo dele. E eu o conheci há 20, 30 anos, mas só em 2013 passei a ter um contato muito próximo com ele, quando ele entrou para a, na época, Kroton, hoje Cogna, e assumiu a presidência do Conselho de Administração. Houve um episódio que para mim foi emblemático: eu chamava os outros conselheiros com os quais tinha mais contato pelo primeiro nome. O Gabriel, eu chamava de professor Gabriel. E um dia ele me chamou e perguntou: “Por que você me chama de professor Gabriel?”. E eu falei: “Professor, eu te chamo assim em reverência a tudo o que você construiu”. E ele disse: “Não, mas eu quero ser chamado de Gabriel. Eu quero ser tão próximo de você quanto de todos os outros conselheiros”. E, a partir daquele momento, eu só consegui chamá-lo de Gabriel. Penso que isso representa um pouquinho o espírito dele. Eu tenho mais ou menos a metade da idade que o professor Gabriel tinha, e, às vezes, eu me perguntava quem era o jovem, porque o espírito do Gabriel era tão jovem, tão inovador, que uma semana antes de ele se hospitalizar, estávamos trocando e-mails sobre inovação, sobre projetos de inteligência artificial, sobre estratégias superinovadoras de marketing. E ele se interessava por essas coisas, se interessava pela novidade! Ele cutucava, provocava, estimulava a inovação. Então, ele foi muito importante na história da nossa empresa, muito importante para mim como exemplo de uma pessoa que vive intensamente até o último minuto, vive até o último minuto pensando no futuro, pensando em construir, pensando em como colaborar. E é essa imagem que eu levo dele. É esse aprendizado que eu levo dele.

Tive o privilégio de ter o prof. Gabriel como conselheiro. Como filhos de italianos, geminianos e palmeirenses, nos entendíamos fácil. A curiosidade, inteligência, gentileza e capacidade de questionar sempre eram suas maiores características. Todas as terças-feiras, logo pela manhã, recebíamos um texto por ele produzido. Sempre com reflexões muito interessantes sobre os mais diversos problemas educacionais pelos quais aquela mente inquieta se debruçava. Não receberemos mais, mas sempre, todas as terças-feiras, nos lembraremos com saudade e reverência desse homem notável, que deixou o mundo melhor.

Eu conheci o Gabriel Rodrigues na mesma época em que conheci o Édson Franco [ex-presidente da ABMES]. Foi no gabinete do Paulo Renato, nós estávamos discutindo a implantação do Provão. A lei tinha acabado de ser aprovada. E o Gabriel era muito interessante, engraçado e fazia comentários: "Vocês têm certeza de que esse negócio vai dar certo?", referindo-se ao Provão. A partir daí, passei a ter contato e aprendi muito com o professor Gabriel Rodrigues. Eu quase não conhecia nada do Ensino Superior privado, aprendi muito com ele. Na época, o professor Gabriel já aparecia como uma liderança do setor educacional privado, ele tinha ideias muito avançadas para a época. Era uma pessoa muito inteligente, curiosa. Por tudo que eu acompanhei de 1995 para cá, o papel do Gabriel foi tremendamente relevante como liderança, para garantir a organização do setor, as propostas que tornaram a ABMES uma referência importante para o Ensino Superior brasileiro e não só para o Ensino Superior privado, o modo como a ABMES evoluiu ao longo desse período. Eu acredito que o Gabriel deixa um legado extremamente importante para o Ensino Superior no País e, além de tudo, era uma pessoa muito agradável para conviver, para trocar ideias, para discutir, enfim, é uma pessoa que vai deixar muita saudade para a educação e para todos os amigos que tiveram a oportunidade de conviver com ele. Minhas homenagens à família do professor Gabriel. Embora ele tenha partido, deixa uma contribuição que ficou para a história da educação, para a história do Ensino Superior no País.

Mario Ghio, CEO da Vasta



Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Conselho Nacional de Educação



Antônio Carbonari Netto, fundador da Anhanguera Educacional e da Must University



O Gabriel foi um grande ideólogo do pacote da Anhanguera. Para mim, ele foi um grande amigo, irmão, tio, pai, avô, foi tudo. Foi um homem que confiou em mim. Estou muito sentido com essa perda. Tenho muitas homenagens a fazer para o Gabriel. Partiu um grande pai, um grande inovador, um grande idealista da educação. À família do Gabriel Rodrigues, a minha homenagem eterna.

Gabriel é um exemplo de caráter, virtude, competência, um homem à frente de seu tempo. Junto a ele eu tive algumas vivências que reputo como exemplares, inesquecíveis e de muita valia. Quando eu presidia o Crub [Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras], o Gabriel, como reitor, participava de forma cooperativa, sempre cheio de ideias e propostas. Quando fui para o Conselho Nacional de Educação, mais uma convivência agradável e rica, no interesse e nas discussões das políticas educacionais. Destaco a oportunidade que tive de visitar a Anhembi Morumbi, em sua companhia, por conta da avaliação do curso de Medicina. E lá, ele, junto com o Maurício Garcia, que na época era vice-reitor, e toda a sua equipe, visitei não só a Medicina, mas toda Universidade. Fiquei encantado com o projeto de qualidade para educação médica e com o alto padrão de qualidade institucional. Tanto é que eu recomendei o conceito máximo. Há oito anos, participei de uma comemoração memorável de 80 anos do Gabriel. Estavam lá a sua família, seus amigos, quanta alegria e vitalidade. A festa era dele, mas nós recebemos um presente inesquecível: um livro com parte da sua história. Um outro momento que evidenciou o homem simples e gentil que era o Gabriel, foi na nossa ida ao CBESP, Comandatuba, em 2018. Estávamos no mesmo avião e pegamos o mesmo ônibus do aeroporto para o hotel. Ele, calçando tênis, carregava sua mala de mão, sem qualquer cerimônia. E durante o Encontro lá estava um educador líder e combativo, como sempre presenciei em todos os Fóruns da Educação. A última vez que o encontrei foi na reunião do Semesp, onde estavam lideranças, com destaque para os veteranos da Educação Superior Privada brasileira, entre eles o Gabriel. Por isso, quero render a minha homenagem a esse grande cidadão, que deixa uma imensa lacuna na educação brasileira. Meu respeito à sua trajetória de vida.

Efrem Maranhão, membro da Academia Brasileira de Educação





DA TEORIA À PRÁTICA, a educação tratada de forma integral

Receba todos os meses
uma publicação dupla face
com foco na gestão
educacional e
na sala de aula!

ASSINE

Linha Direta

na gestão educacional

PRESENÇA
pedagógica

na sala de aula

assinatura@linhadiretadigital.com.br

Amábile Pacios,
vice-presidente
da Fenep e
vice-presidente
da Câmara de
Educação Básica
do CNE



O professor Gabriel deixou grandes lições. Se eu tivesse que citar uma palavra sobre o que ele gravou no meu coração, seria simplicidade. Muitas vezes, ficamos aguardando para sermos atendidos no Congresso, no Senado, no Ministério, por horas a fio. Eu perguntei para ele: “Professor, por que o senhor fica aqui sentado com a gente, esperando ser atendido?”. E ele me dizia sempre assim: “Amábile, a educação precisa de persistência”. Essa frase bateu muito forte no meu coração: a educação brasileira precisa de persistência. E ele me mostrava a persistência com a simplicidade dele, sentado na sala de espera por horas a fio para sermos atendidos, já como Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular. A simplicidade do Gabriel sempre me tocou demais.

Arnaldo Niskier,
ocupante da
cadeira 18
na Academia
Brasileira de
Letras



Eu já estou na Academia Brasileira de Letras há mais de 30 anos. Já me acostumei, portanto, com o conceito de imortalidade. Ele povoa os dias e as glórias dos membros da Academia Brasileira de Letras. Mas eu posso lhes afiançar: ninguém simboliza melhor esse conceito do que o professor Gabriel Mario Rodrigues. Ele, na sua generosidade, na sua simplicidade, na sua competência, deixou uma obra extraordinária para a educação brasileira. Ele não foi só o fundador da Faculdade Anhembi Morumbi, e depois da sua universidade. Ele foi um homem notável fora das paredes da Anhembi Morumbi. Ele espalhou toda a sua competência pelos campos da educação brasileira e se tornou um símbolo de educador, de homem que desde sempre devotou a vida à educação na sua cidade, no seu estado e no seu País. Eu, com muita emoção, porque ele foi um verdadeiro amigo que tive, quero deixar uma mensagem de saudade com seus familiares, com seus amigos, com a sua ABMES. Ele não faltava a nenhuma das reuniões e, já na gestão do Celso [Niskier], eu tive a oportunidade, o ensejo, o privilégio de estar com ele e falarmos sobre aquilo que nós mais apreciávamos do ponto de vista profissional, que era a nossa atividade na educação brasileira. Ele se foi, deixa uma saudade imensa, deixa uma obra realizada. E eu tenho certeza de que deixa um grande exemplo de como se deve tratar a educação.

Já imaginou poder oferecer aos seus alunos a melhor experiência de atendimento? Simples e rápido!

O **Negociejá** é uma **plataforma de negociação online da J A Rezende**, uma das mais renomadas empresas de recuperação de crédito do mercado brasileiro, reconhecida por suas soluções inovadoras.



Negocie a qualquer hora
Você escolhe o melhor horário, 7 dias por semana.



Sem ligações telefônicas
Você resolve tudo em um clique.



Simples e rápido
Você a 1 passo para se livrar das suas dívidas.



100% Seguro
Fique tranquilo, toda negociação é realizada em ambiente seguro.



Acesse onde quiser
Pelo computador, tablet ou celular, você escolhe!



Canais de atendimento
Acesse o chat caso você tenha alguma dúvida.

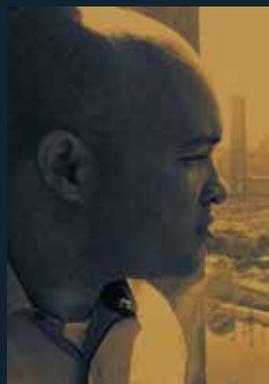
Fale com a gente!

(11) 3293-1451
comercial@jarezende.com.br
www.negociejá.com

 **Negociejá**


JA REZENDE

Celso Custódio,
assessor de
Gabriel Mario
Rodrigues



Foi um orgulho ter trabalhado ao lado do professor Gabriel por mais de vinte anos. Sua dedicação e amor ao trabalho não permitiram que ninguém da equipe se comportasse de forma diferente, que fizesse corpo mole ou que deixasse de realizar as entregas com a máxima qualidade possível. Por muitas vezes, estar tão perto do professor Gabriel fazia com que a percepção de sua representatividade ficasse em segundo plano, pois ele era extremamente simples no dia a dia, e ainda que estivesse trabalhando em um projeto mirabolante de extrema complexidade, fazia questão de ouvir a todos que estavam ao seu redor. O professor Gabriel foi a primeira pessoa que vi realizar grandes trabalhos colaborativos antes mesmo de esse termo ser popularizado.

Ao dar uma volta pelos arredores da Anhembi Morumbi, pelos corredores do Ministério da Educação, ou mesmo nas situações inusitadas em que encontro pessoas que tive a oportunidade de conhecer em função de trabalhar com ele, é impressionante como, do vendedor de pipocas a professores e funcionários administrativos da universidade, há um discurso unânime em reconhecer a importância e influência positiva do professor Gabriel na vida de cada um deles, seja pela participação e convivência direta, seja pelo impacto de sua obra.

Do professor Gabriel levarei para a vida aprendizados absolutamente valiosos, dentre eles a ideia de que cada um de nós, com as ferramentas disponíveis, deve compor o seu próprio conceito de felicidade.

Professor Gabriel, muito obrigado por tudo!

CONHECIMENTO É PODER!

DESEJAMOS UM **2021** CHEIO DE
SABEDORIA PARA VOCÊ!

QUEREMOS TE AJUDAR A ATINGIR
OS SEUS OBJETIVOS COM NOSSOS
CURSOS GRATUITOS!

ACESSE:

WWW.INSTITUTOEXITO.COM.BR



 institutoexitodeempreendedorismo

 institutoexitodeempreendedorismo

 exito.instituto

 exito_oficial

**Angela Rodrigues
de Paula Freitas,
filha de Gabriel
Mario Rodrigues**



Muita vida, muito trabalho e muitas realizações. O primeiro curso superior de Turismo, a luta pelo status de Universidade para a Anhembi Morumbi, a aquisição da Anhanguera, a fusão com a Kroton, dentre muitas outras conquistas. Sempre foi extremamente dedicado ao trabalho e focado no desenvolvimento e transformação do setor educacional. Seu espírito supercriativo, empreendedor e otimista, bem como a sua enorme capacidade de superar desafios e sonhar com o futuro caracterizaram toda a sua trajetória "bola pra frente". Segue sendo um exemplo para nós e estará sempre presente. Sinto que ele está aqui mandando todos trabalharem e olharem pra frente.

**Carmem Maia,
filha de Gabriel
Mario Rodrigues**



Em uma das visitas que fiz a meu pai no hospital, perguntei se ele precisava de algo.

– Preciso sim, filha.

– Do quê, pai?

– Preciso de ideias.

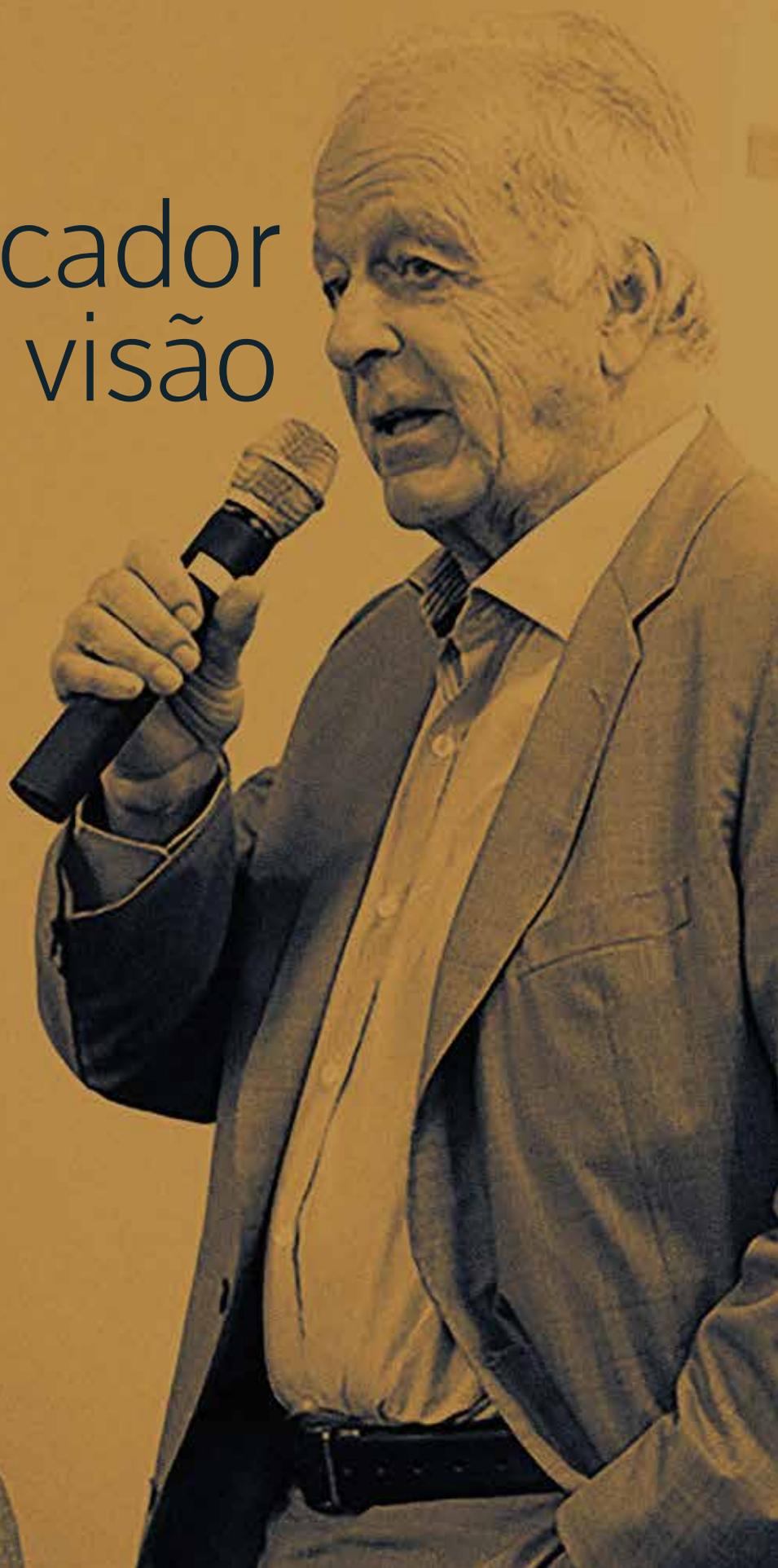
Acho que esse, e um golinho de cerveja, foi um dos seus últimos pedidos. Quem conheceu e conviveu com ele sabe o quanto ele era ligado e movido a ideias e ao trabalho. Seu maior desejo era poder continuar produtivo e lúcido para escrever, conversar, participar. E ele conseguiu. Uma das últimas atividades dele foi escrever a sua coluna semanal para a ABMES. Sempre antes de enviar para a publicação, ele mandava para alguns amigos e também para mim. Ele tinha um baita orgulho da ABMES, e uma das coisas mais importantes para ele era a união dos mantenedores. Para ele, uma questão fundamental. Sorte e privilégio de quem pôde trabalhar e conviver com meu pai. Que ele permaneça em nossos corações e que sigamos avante, unidos e com coragem, como dizia minha avó Lina, mãe dele.

Meu avô sempre foi uma pessoa à frente do seu tempo. Quando toda contente eu ia apresentar e ele o planejamento da empresa para o próximo ano, ele logo me perguntava: “E onde está o planejamento dos próximos 10?”. Sempre atento ao que estava acontecendo, procurava ler pelo menos três jornais diferentes todos os dias para se atualizar, além de incentivar a participação em eventos para fazer networking e ver novas oportunidades. Muito otimista, me ensinou a olhar o lado positivo das coisas e nunca desistir com facilidade. Ele trabalhava muito, e eu, desde pequena, peguei gosto por trabalho por causa dele. No lado profissional, seu perfil empreendedor, sábio, conciliador e criativo fez com que ele se tornasse uma das principais referências de Ensino Superior no País. E, além de tudo isso, e de ser um grande exemplo pelo lado profissional, foi um grande homem de família, muito carinhoso e preocupado com a esposa, as filhas, netos(as) e bisnetos(as). Quando eu liguei para contar que estava grávida e que ele seria bisavô de novo, foi uma das poucas vezes que ouvi ele chorar de emoção. Eu chorei junto. Disse que meu bebê tinha muita sorte de pertencer à nossa família e agradei a ele, como fazia todas as vezes que conversávamos. Aqui, aproveito para agradecer de novo. Obrigada, vô, por todos os ensinamentos e pelo legado que deixou. Pode ficar tranquilo que cuidaremos dele daqui em diante.

Cecília Maia, neta de Gabriel Mario Rodrigues e CEO do Grupo Gamaro



Um educador de visão





Existem pessoas que nos parecem imortais. Pessoas que, pela força, sabedoria e energia que emanam, passam a sensação de que nunca deixarão o plano terreno. Assim era o professor Gabriel Mario Rodrigues, o nosso amado professor Gabriel, que nos deixou no sábado, 9 de janeiro de 2021.

Ao longo dos seus 88 anos, o professor Gabriel foi um inovador, um construtor de sonhos e o grande arquiteto da ABMES. Com mais de 50 anos dedicados ao crescimento e ao fortalecimento da Educação Superior brasileira, foi um pioneiro na luta pela democratização do acesso à graduação no País.

Imbuído dessa missão, em 1971 fundou a Faculdade Anhembi Morumbi, que, em 1997, se tornou Universidade Anhembi Morumbi. Árduo defensor da educação como o mais eficiente mecanismo de transformação social, o professor Gabriel pautou sua atuação para além dos domínios da instituição que criou.

Foi assim que, no início da década de 1980, participou ativamente do grupo que articulou e fundou a ABMES, instituição na qual permaneceu atuante até seu último dia de vida. Atuou como vice-presidente entre 1992 e 2004, presidente de 2004 a 2016 e presidente do Conselho de Administração de 2016 até o sábado, 9 de janeiro de 2021.

Nesse período, sua aguçada visão de futuro, alinhada ao espírito empreendedor e à capacidade de inovação que lhe eram natos, o professor Gabriel foi a força motriz que conduziu a Associação rumo ao crescimento e ao reconhecimento da entidade como a principal interlocutora da Educação Superior no Brasil.

Nunca saberemos como teria sido a história da ABMES sem o talento e o comprometimento empenhados pelo professor Gabriel ao longo de quase quatro décadas, mas temos a certeza de que a Associação jamais seria tudo o que ela é hoje.

Somente uma pessoa com sensibilidade e capacidades técnica, operacional e humana como ele seria capaz de elevar uma entidade representativa ao posto de parceiro estratégico na articulação de políticas públicas para a área. Sua diplomacia abriu portas que contribuíram para a transformação de vidas. Incontáveis delas foram transformadas pela força do conhecimento profissional obtido por meio da Educação Superior.

Gabriel Mario Rodrigues foi um educador visionário, capaz de transformar sonhos em realidade. Deixa um legado que seguirá inspirando a todos nós, empreendedores educacionais brasileiros. E, nisso, seguirá imortal. ■

Obrigado, professor Gabriel Mario Rodrigues





Mais uma forte referência nacional que nos deixa. A certeza que fica, no entanto, é de uma vida de sucesso e grandes feitos. O querido professor Gabriel Mario Rodrigues, grande mestre da educação brasileira, partiu para outro plano. A lacuna que ele deixa só é preenchida por seu vasto legado, não só de empreendimentos, mas, principalmente, de ensinamentos. Um homem que dedicou a vida a desenvolver a educação em um País que dela tanto carece.

Gabriel Mario Rodrigues foi, e ainda é, grande inspiração para mim e para quem atua no setor de ensino no Brasil. Empreendedor educacional de trajetória visionária, fundou a Universidade Anhembi Morumbi e foi um dos responsáveis pelo crescimento do Ensino Superior no País. Pioneiro, criou o primeiro curso de Turismo do Brasil, em 1971. Ele verdadeiramente viveu o que muitos tanto falam: a inovação posta em prática, a visão de futuro alicerçada no presente. Tinha uma mente inquieta e sempre à frente de seu tempo.

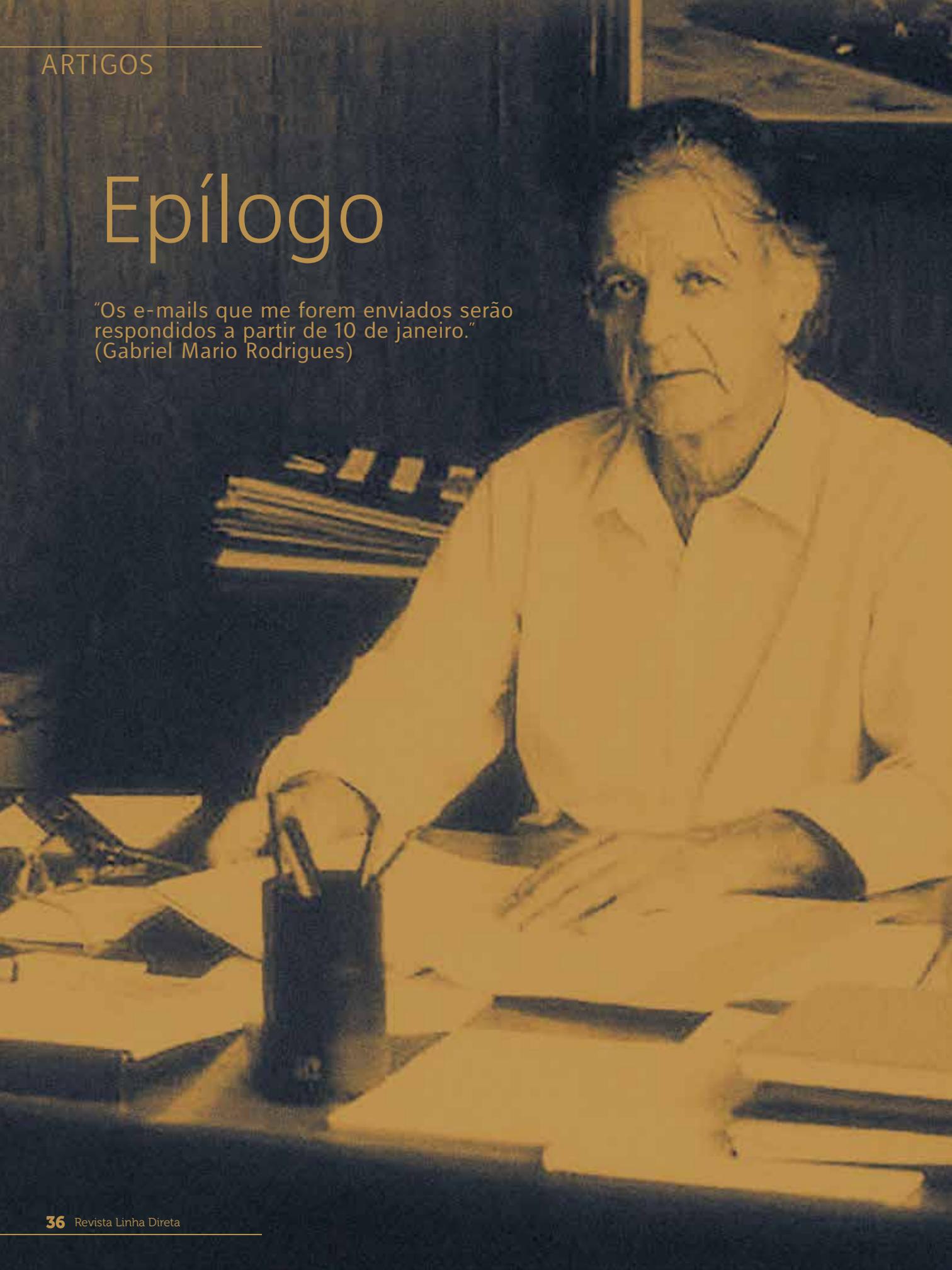
A vida de Gabriel Rodrigues nos ensina que devemos estar sempre informados, buscando o novo, o melhor. Só assim é possível construir grandes coisas e fazer de fato a diferença na sociedade em que estamos inseridos. O verdadeiro empreendedor é aquele atento aos problemas e às dores que o cercam, e que trabalha com dedicação para propor soluções, de forma criativa e inovadora. Mostra-nos, também, o poder e o valor da educação como ferramenta de transformação social. Por meio de seus investimentos e esforços no setor, um sem-número de vidas foram mudadas, impulsionadas e melhoradas.

Entre tantos outros cargos de destaque, o professor Gabriel foi presidente, entre 2004 e 2016, da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), com um mandato que transformou a entidade em órgão forte e articulado e com atuação política mais consistente dentro do cenário educacional. Era um conciliador nato e tinha a habilidade de convencer. Com ele, o Ensino Superior privado ganhou força e relevância no País e, com isso, mais possibilidades de realizar transformações na educação. Todo o setor tem muito a agradecer.

Para nós, que ficamos, cabe o dever de manter viva a memória do professor Gabriel e levar adiante seus ensinamentos, fazendo desenvolver ainda mais a educação brasileira. Ficam também as lições de empreendedorismo e de vida, tão fortes em sua trajetória. Deixa saudade, mas também um legado que se perpetuará por meio de suas realizações. Muito obrigado, Gabriel Mario Rodrigues! ■

Epílogo

“Os e-mails que me forem enviados serão respondidos a partir de 10 de janeiro.”
(Gabriel Mario Rodrigues)





Realmente o bom Deus faz segredos sobre o dia que nos chamará para o seu reino. Gabriel nos deixou no dia 9, contraditoriamente, o Dia do Fico e um dia antes do que usaria para responder aos e-mails enviados.

Tenho em meu poder algumas pastas com recortes da maioria dos textos que me chegavam pela ABMES às terças-feiras, escritos por Gabriel. Minha vontade era a de mandar estas linhas na última terça, mas entendi que deveria respeitar o passamento de meu irmão Gabriel. O silêncio do *blog* com o qual ele nos brindava todas as semanas, melhor seria que registrasse a ausência dele e, portanto, o silêncio de qualquer escrito.

Gabriel Rodrigues, confirmado depois pelo nosso estimado José Roberto Covac, tinha a mania de me chamar de “Edsan”. Ele não me chamava de Édson e não sei por quê.

Gabriel era um educador inquieto, criativo e inovador. Disso todos temos certeza. Essas características o levavam a enunciar a expressão “epílogo” – que tomo como título destas linhas –, que ele dizia para pedir aos interlocutores os resumos das propostas a serem apresentadas em reunião, quando demonstravam nas suas explicações. Ele não foi apenas o criador do curso de Turismo no Brasil. Ele criou a Gastronomia, a Quiropraxia e tantas outras genialidades próprias de um espírito fantástico. Como criativo e inovador, ele deixou órfã de inovação, por algum tempo, a sua querida Anhembi Morumbi, que teve algumas dificuldades para se manter no patamar que Gabriel a deixou e na expressão da criatividade com que ele a marcou.

A generosidade sempre foi a marca dele. Quando eu era iniciante como mantenedor e tinha de ir algumas vezes a São Paulo, Gabriel sempre me fez usar um apartamento vago que ele possuía na capital, nunca cobrou um tostão. Ele me dava a chave logo no aeroporto, mandada pelo Sapo, o apelido do motorista.

Jamais esqueceremos as histórias com as quais ele nos brindava em seus pronunciamentos, algumas que ele começava empolgado e depois tinha dificuldades para reafirmar ou concluir.

Gabriel, nos artigos publicados no *blog* da ABMES, foi veemente no desejo de uma nova escola que deverá surgir depois desta interminável pandemia, que junta ondas sobre ondas, fechamentos sobre fechamentos, *lockdown* sobre *lockdown* no mundo todo.

Não me sai do pensamento a Vila Olímpia, até a passagem da Anhembi para a Laureate, já em novo endereço, e nem vou esquecer o tanto que a generosidade também era sua marca. Ele tinha certeza de que um dos problemas das nossas escolas é, também, problema de gestão. Era adepto da escola que nos faz aprender, que nos ensina a desaprender e, em seguida, a reaprender, para novos voos.

Não me sai da memória o encantamento que Gabriel nutria pelos avanços tecnológicos para as escolas, pois estava convicto de que a mudança do mundo somente acontecerá pela via da educação, daí a ênfase com que defendia a real implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ele deixou, para a posteridade, rico material de grande aprendizado para todos nós. ■

Adeus a um grande homem



Há 13 anos fui contratado para trabalhar na ABMES, conduzido pelas mãos do professor Gabriel Mario Rodrigues. Quem convive um pouco mais comigo certamente já ouviu – provavelmente, algumas vezes – a saga da minha contratação. Da primeira conversa até o aperto de mãos definitivo foi um ano. Doze meses longos e cheios de expectativas.

Todas aquelas idas e vindas, almoços e conversas encaixadas na pesada agenda que sempre o aguardava nas viagens a Brasília pareciam o roteiro de um *thriller* repleto de reviravoltas. “Hoje vai!”, pensava, enquanto me dirigia a cada encontro. Mas não ia.

Passado o inusitado processo seletivo, não foi preciso muito tempo de convivência para entender o motivo de tanta precaução. A ABMES era uma das suas obras-primas. Como todo bom arquiteto, o professor Gabriel tinha os seus projetos preferidos – e a Associação era um deles.

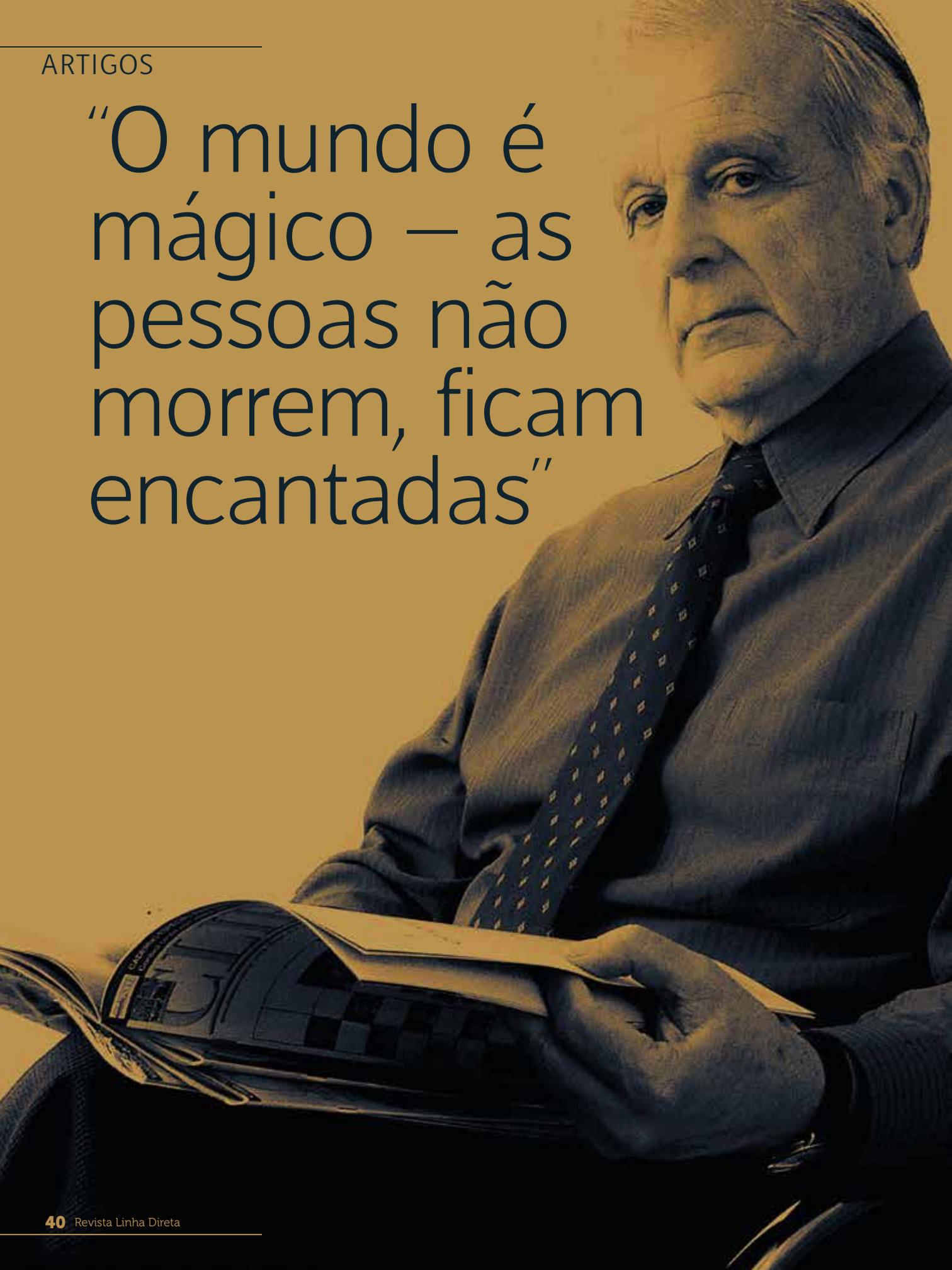
Com genialidade, sensibilidade e grande capacidade de articulação, àquela altura, ele tinha levado a ABMES a outro patamar na representatividade da Educação Superior no Brasil. Mas, na inquietação que o movia, sabia que podia ir ainda mais longe. E para chegar lá, o professor estava disposto a não poupar esforços e a compartilhar seu conhecimento.

Foi nesse processo que ele me deu todas as oportunidades de que precisava para crescer nas esferas pessoal e profissional. Conviver e trabalhar com ele, ao longo de 13 anos, foi um grande privilégio. Aprendi a combater o bom combate com seu altruísmo, elegância, firmeza e sabedoria. Sem dúvidas, o professor Gabriel tem um significado único na minha vida.

Dono de uma simplicidade única, incapaz de fazer mal a quem quer que seja, o professor Gabriel seguirá sendo exemplo de vida para todos nós. Pessoalmente, devo a ele muito pelo que sou hoje, em especial, pelo profissional experiente que me tornei. Nossas conversas, seu bom senso e sua antevisão farão muita falta.

Professor Gabriel, você é e sempre será o meu guru! Não existem palavras para expressar a lacuna com a qual teremos que lidar com a sua partida. Perdemos todos. Os que estavam ao seu redor, a ABMES, a Educação Superior brasileira e, especialmente, eu. A certeza de que seu legado jamais será esquecido é o que conforta os nossos corações. Ao senhor, minha eterna gratidão pela confiança e aprendizagem. ■

“O mundo é mágico – as pessoas não morrem, ficam encantadas”





Muitas têm sido as mensagens trocadas entre as pessoas que tiveram o privilégio de conviver com o professor Gabriel Mario Rodrigues, bem como as matérias veiculadas na grande mídia, após a sua passagem para outra dimensão, no dia 9 de janeiro deste ano. O conteúdo delas, como era de se esperar, é de reverência e respeito à sua memória e à grandiosidade de sua vida e obra.

Lembrando-o como se assistisse a um bom e belo filme, de fotografia nítida e suave, volto o meu pensamento para os temas mais recorrentes de seu discurso e para suas ações, como forma de compor um quadro de referências sobre esse grande educador e criador de um dos mais importantes grupos educacionais do País, diante da complexidade do Ensino Superior brasileiro.

A trajetória de Gabriel foi intensa, brilhante e vitoriosa. Por mais de meio século, ele protagonizou momentos cruciais da educação brasileira, valendo-se de contribuições importantes, desde a elaboração da Carta Magna de 1988 até à definição de normas regulamentadoras do Ensino Superior brasileiro.

Vocacionado visceralmente para o diálogo, o olhar de lince de Gabriel privilegiou a representatividade do ensino particular no sistema federal de ensino, a valorização do setor privado pelo Estado e pela sociedade, a segurança jurídica das instituições como condição fundamental para o cumprimento das normas legais em vigor, além da importância da avaliação da qualidade do ensino. O seu empenho, força e determinação na defesa de suas ideias sempre mereceu reconhecimento por parte da sociedade, das instituições de Ensino Superior, dos órgãos governamentais e de seus pares.

As suas gestões inovadoras à frente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) foram cuidadosas e, sobretudo, respeitosas com o importante legado de seus antecessores – Candido Mendes e Édson Franco –, com os quais manteve grande afinidade intelectual e política. Desse trabalho compartilhado, a Associação passou a ocupar um lugar de destaque entre as entidades representativas do ensino privado no País.

A paixão de Gabriel pela virtualidade da comunicação era uma característica forte, inovadora, e capaz de alertar as pessoas para o perigo dos julgamentos precipitados e preconceituosos sobre as novas tecnologias e o ensino virtual. Como um visionário, ele parecia querer chamar a nossa atenção para a necessidade de estarmos preparados para atender às urgências dos novos tempos, embora não pudesse imaginar que uma pandemia, tal qual a que assola hoje o nosso combalido País, pudesse colocar o ensino remoto em patamar primordial para minimizar os graves problemas à oferta do ensino em todos os níveis.

Gabriel trabalhou até os últimos dias de sua vida, sem perder a confiança no Brasil. Recentemente, disse: “É preciso reorientar o País para um novo tipo de progresso baseado na solidariedade, diversidade, compreensão da real dimensão dos problemas sociais agravados com a pandemia e, sobretudo, na oferta de uma educação de qualidade para todos”.

Gabriel era um homem bom, o que me faz lembrar Santo Agostinho: “Sendo o homem imagem e semelhança do Criador, ele é essencialmente bom e capaz de amar”. E eu completaria: e de ser amado e reverenciado pelas pessoas com as quais conviveu.

Nesse sentido, a frase dita por Guimarães Rosa por ocasião de sua posse na Academia Brasileira de Letras, em 1967 – “O mundo é mágico: as pessoas não morrem, ficam encantadas... a gente morre é para provar que viveu” –, garante a perenidade do legado do professor Gabriel Mario Rodrigues, para sempre, entre nós. ■

Criativo, inovador e com olhar sempre no futuro

E escrever sobre o Dr. Gabriel Mario Rodrigues é difícil e fácil ao mesmo tempo. Ao longo de 32 anos trabalhando com ele, para as entidades que presidiu e para o Grupo Gamaro, aprendi muito, e ele se tornou um referencial na minha profissão. Por isso é difícil escrever pouco sobre ele. Por outro lado, levando em consideração tudo que ele representa para mim, falar bem sobre ele é bastante fácil.

No vestibular da Anhembi Morumbi, em 1992, fui à sala dele explicar todas as providências que seriam tomadas para realizar o certame. Depois de expor, ele calmamente me indagou: “o plano A está muito bom. E o B?”. Grande ensinamento!

Nas negociações salariais com professores da Anhembi Morumbi, ele criou uma moeda alternativa, que era o valor da pizza de muçarela de uma pizzaria da Vila Olímpia. Quando começou a reunião de tratativas, ele pediu para a secretária verificar o valor da pizza de muçarela. A secretária se informou e comunicou o valor. Assim, professor Gabriel fez as contas e disse qual era o percentual de reajuste que estava em jogo para negociação, com base na variação do preço da pizza nos últimos doze meses. No mínimo criativo e respeitoso às regras estabelecidas entre as partes!



Em uma outra ocasião, estávamos na reta final de negociação salarial com os docentes da faculdade, quando apareceu um professor na comissão que discordou dos termos da negociação e inovou com uma proposta. Do jeito italiano dele, o professor Gabriel disse que não concordava que uma pessoa que nunca tinha participado da reunião tentasse virar o jogo. A proposta apresentada não vingou e o professor foi convidado a se retirar da reunião.

Nas negociações com os alunos, sempre dizia que “o importante é ter o aluno”, e que o pagamento de mensalidades era “uma questão de parcelamento ou financiamento”. O mais relevante, dizia ele, “é viabilizar a continuidade dos estudos dos alunos”.

Como a visão dele sempre foi de futuro, teve um momento difícil para ele decidir os caminhos do Instituto Superior de Comunicação Publicitária (ISCP), mantenedor da Universidade Anhembi Morumbi, após a publicação da Lei n. 9.394, de 1996 – LDBEN; Lei n. 9.131, de 1995; e Lei n. 11.095, de 1995 – Lei do ProUni, que possibilitaram a transformação da natureza jurídica de fins para com fins lucrativos.

O ISCP transformou sua natureza jurídica com finalidade lucrativa e vendeu 51% das quotas para a Laureate Internacional. Foi a primeira operação do gênero no Ensino Superior particular. Com o acordo quase fechado, fomos almoçar na praça São Lourenço, próximo a uma das unidades da Anhembi Morumbi. O local tinha pouca gente, passava das 15h. Foi uma das poucas vezes que vi o Gabriel chorar ao falar dos pais. Foi uma declaração de gratidão aos seus pais.

Um certo momento ele me confidenciou que estava escrevendo uma novela. Disse a ele que sabia do seu gosto por novelas, tanto que tinha uma televisão em sua sala, camuflada para ver novelas, e ele deu aquele sorriso maroto. Eu, como coordenador administrativo da Anhembi, acompanhava as obras e, assim, sabia da televisão. Naquele momento, me fez prometer que jamais copiaria a novela que estava escrevendo e falou de alguns capítulos.

Esses são alguns dos episódios que me marcaram na convivência com Dr. Gabriel. No meu livro *A educação como vocação e o direito como expressão* há muitas outras histórias dele. Aliás, o prefácio da obra é de sua autoria, bem como o título. O Dr. Gabriel sempre inovou na criação de cursos, como Turismo, Moda, Quiropraxia e, aproveitando-se da aprovação da Lei de Diretrizes Básicas, implantou diversos cursos sequenciais.

Embora paciente, era um inquieto contra modelos tradicionais de gestão e de processos regulatórios, de atraso no mecanismo de oferta de cursos tradicionais, e optou por propostas de mudanças por intermédio de entidades representativas, como Semesp, ABMES, Fórum, entre outras. Com sua enorme capacidade de articulação, conseguiu sempre unir entidades representativas, respeitando a diversidade de cada um. Sem dúvida, a morte é doce amargo. Doce, pois quem parte ficará perto de Deus, e amargo para nós, que ficamos e sentimos sua falta.

Quando alguém lhe dava uma ideia, ele dizia “apresente um projeto exequível e ponha para funcionar”. Creio que se dissesse para ele que irá fazer falta, diria “transforme minha falta em ações”, e, inspiração não lhe faltou para nos dar.

Seu legado é enorme, e sua obra está completa, dependendo de cada um de nós darmos sequência e inovar.

Gratidão ao amigo Gabriel Mario Rodrigues. ■

A escrita era uma das atividades que o professor Gabriel Mario Rodrigues considerava importante. A seguir, você confere um de seus artigos, escrito para o *blog* da ABMES.

Como ser relevante num mundo em transformação

“O que distingue a época atual é que vivemos o nascimento de uma constelação de tecnologias que prenunciam a remodelagem da vida das pessoas, das economias, das cidades e do trabalho em níveis inéditos da história da humanidade.”
(Glauco Arbix)



Há cinco anos assisti a uma palestra de um *headhunter* que mostrava a dificuldade que teve para escolher um diretor-executivo para um banco. Disse ter realizado sucessivas análises de 200 currículos e que, depois de uma série de entrevistas, restaram dois profissionais. Os finalistas demonstravam excelentes atuações em trabalhos realizados e tinham as mesmas aptidões e bom desempenho. Devido à dificuldade de decisão, ele expôs a questão ao CEO contratante, que, depois de uma rápida olhada nos currículos, decidiu por um dos candidatos. Estranhando a rapidez, quis saber a razão da escolha e a resposta veio rápida: o João Francisco tinha tido participação meritória em centro acadêmico e o outro nenhuma.

O episódio de certa forma coincide com o que trouxe Talita Nascimento em reportagem de capa do jornal O Estado de S.Paulo do dia 19 de janeiro, sob o título *Experiência contará mais que formação na próxima década*. A matéria aponta o que temos reforçado constantemente: “Flexibilização para migrar para outros campos de atuação, disposição para viver novas experiências e participação de redes de relacionamento profissional são importantes”. A mudança nos ambientes empresariais exige profissionais atualizados para enfrentar os desafios do dia a dia.

Na mesma reportagem, a autora informa sobre estudo do Escritório de Carreiras da USP, mostrando que o mercado de trabalho se agrupará em dez áreas envolvendo dez carreiras. O foco não serão as profissões, mas sim as carreiras.

Yuval Harari e Kai Lee, experientes profissionais que deram palestra no mês passado no Brasil, descreveram em seus livros que, devido ao avanço exponencial da tecnologia aplicada a negócios, milhares de postos de trabalho desaparecerão e que as pessoas precisarão estar preparadas para outras ocupações. Diante desse cenário, se nada for feito, a desigualdade social aumentará.

Glauco Arbix, que mencionamos na epígrafe, em seu artigo no mesmo jornal afirmou que a “chave está nas pessoas, não na tecnologia”. As habilidades socioemocionais terão mais relevância e o que vale são “as habilidades de julgamento e de decisão, de criatividade, gestão de pessoas, de negociação e inteligência emocional”.

Por fim, o prof. Maurício Garcia, colaborador da ABMES, teve publicado no Painel do Leitor, da Folha de S.Paulo de 25 de janeiro, um comentário ao artigo *Educar com tecnologia?*, da economista Claudia Costin. Garcia afirmou que “a questão não é se os professores serão substituídos por robôs, mas quando isso acontecerá. A educação será profundamente transformada por conta da tecnologia, e o papel do professor será revisto em várias especialidades, desde autores, prolores e orientadores até cientistas de dados pedagógicos e desenvolvedores e treinadores de robôs. Haverá menos professores no formato atual, mas inúmeras outras oportunidades em função da vocação e da habilidade de cada um”.

A resposta para todas essas inquietações é que antigamente a universidade era a vanguarda como construtora e distribuidora do conhecimento, e hoje ficou para trás. O tempo passou e ela não viu.

O mundo das ocupações transforma-se a cada dia em função do avanço do conhecimento, da mudança dos paradigmas e da maneira de fazer tudo. E as empresas têm razão em não acreditar no sistema educacional, pois estamos atrasados, parados em um modelo da década de 1960, com currículos mínimos completamente defasados baseados em disciplinas.

Estamos oferecendo o passado e não o futuro, e continuaremos nesse modelo enquanto houver sustentabilidade financeira. Parecemos um supermercado, colocando nas prateleiras produtos sem rótulo, sem validade e sem especificar para que servem, apenas cumprindo as normas regulamentares do MEC; e os alunos, sem tempo e cultura de dedicação à aprendizagem, pensam que, com o diploma, terão acesso ao trabalho facilmente.

A universidade é um espelho que reflete o que a sociedade vive, pois quem faz a universidade são professores e alunos, e se eles estão atrasados tudo fica desatual. O professor continua a ser o diferencial, mas quando ele fica estagnado no mesmo lugar, fazendo sempre a mesma coisa, a tendência é que ele se torne uma peça de museu.

O professor precisa se alinhar às mudanças que estão acontecendo no mundo e que vão impactar profundamente a sociedade nos próximos anos. O modo de pensar e agir de forma linear, segmentada, unidimensional e previsível já não dá conta de responder às demandas atuais. Precisa mudar o *mindset* para um processo não linear, conectado, multidisciplinar e exponencialmente imprevisível.

A humanidade sempre teve três problemas: a fome, a peste e as guerras. Não está tudo solucionado, mas, comparativamente a um século atrás, milhões de vidas foram salvas. Havia a narrativa de serem problemas insolúveis, razão pela qual as pessoas pediam milagres aos céus para exterminá-los. Acredito que a reza serviu para inspirar a parte da humanidade que colocou sua inteligência, sua criatividade e suas mãos para solucioná-los – o que nos trouxe até o momento atual.

No Brasil, nosso problema são 12 milhões de desempregados, e precisamos estar preparados quando a automação desalojar mão de obra desqualificada. Nem Estado, nem governo estão ligados à solução desse propósito. Não está na agenda de serviços.

A desigualdade só se resolve com desenvolvimento, trabalho e educação, e a cabeça da nação deveria estar sintonizada para encontrar soluções. A única saída é apostar numa aliança do setor produtivo com o setor educacional e indicar ao Estado a estratégia que Ariadne usou para Perseu em Creta; assim, sairemos dos obstáculos dos labirintos que impedem o progresso.

A academia, o setor produtivo e os que pensam num país mais igual devem liderar essa revolução imposta pela modernidade e fazer da educação a mola propulsora do progresso. ■

QUANDO AS GRANDES ÁRVORES CAEM

Quando as grandes árvores caem,
as pedras das grandes colinas estremecem,
leões se abrigam
em selvas altas,
e mesmo os elefantes
se escondem à procura de segurança.

Quando as grandes árvores caem
nas florestas,
as coisas pequenas se recolhem em silêncio,
seus instintos
erodidos pelo medo.

Quando grandes almas morrem,
o ar ao nosso redor fica
leve, escasso, estéril.
Nós respiramos rapidamente
Nossos olhos, rapidamente,
veem com
uma clareza dolorosa.
Nossa memória, de repente, se aguça,
examina,
remói palavras gentis
não ditas,
passeios prometidos
e nunca dados.

Grandes almas morrem e
nossa realidade, vinculada a
elas, se despede de nós. Nossas almas
dependentes da sua
nutrição
agora encolhem, enrugam.
Nossas mentes, formadas
e informadas por sua
alegria,
vão minguando.
Não estamos tão enlouquecidos
quanto reduzidos à ignorância indizível
das frias cavernas escuras.

E quando as grandes almas morrem,
depois de um tempo a paz floresce,
devagar e sempre
irregular. Espaços se enchem
com um tipo de
vibração elétrica reconfortante.
Nossos sentidos, restaurados, nunca
mais os mesmos, sussurram para nós.
Elas existiram. Elas existiram.
Nós podemos ser. Ser e ser
melhores. Porque elas existiram.

Maya Angelou

Glaucia Helena, uma das filhas de Gabriel Mario Rodrigues, enviou um poema à revista *Linha Direta* em homenagem ao pai.